

**Escola de Direito de São Paulo
da Fundação Getúlio Vargas**

*Grupo de Pesquisas em Direito,
Gênero e Identidade*

Rua Rocha, 220, cj 33
Bela Vista - São Paulo - SP
Tel: 11 37992185
e-mail: ligia.pinto@fgv.br

FGV DIREITO SP
DIREITO, GÊNERO
E IDENTIDADE

Apoio para
divulgação:



FGV DIREITO SP
DIREITO, GÊNERO
E IDENTIDADE

**As companhias
brasileiras são
socialmente
sustentáveis?**

Sumário Executivo



Apresentação

pesquisa e metodologia

- **Iniciativas de inclusão em prol da diversidade:** 36% das companhias possuem política de diversidade e 14% possuem política de equidade de gênero.
 - As companhias mistas possuem liderança tanto na adoção de políticas de equidade de gênero quanto de diversidade, seguidas das empresas privatizadas.
- **Iniciativas de capacitação e ascensão em prol da diversidade:** 12% das companhias possuem programa de incentivo a lideranças femininas; 10% possuem metas para incluir mulheres em cargos de gestão; 5% possuem ações afirmativas por gênero em programas de ascensão; 2% possuem metas para incluir pessoas negras em cargos de gestão; e 2% possuem ações afirmativas por cor/raça em programas de ascensão.
 - As companhias mistas adotam, comparativamente às outras empresas, mais ações afirmativas por gênero e por cor/raça em programas de ascensão e metas para incluir mulheres em cargos de gestão. No entanto, metas para incluir pessoas negras em cargos de gestão são unicamente adotadas por companhias privadas, e programas de incentivo a lideranças femininas são mais adotados por companhias privatizadas.
 - Constatou-se correlação positiva entre a adoção de metas para a inclusão de mulheres na gestão e maior representatividade feminina na gestão das companhias.

Responsável

Ligia Paula Pires Pinto

Equipe

Heloísa Bianchini

André Terreri

Diagramação

VMC Comunicação Visual

Colocação no ranking	Companhia
1	Itaú Unibanco
2	Banco do Brasil
3	Eletrobras
4	BM&F Bovespa
5	Banco Bradesco
5	BRF
6	Natura
7	Petrobrás
8	Vale
9	Oi
10	Banco Santander

Gestão da diversidade nas companhias

Nesta seção são apresentados alguns resultados relativos à gestão de diversidade das companhias brasileiras a partir dos dados de adoção de iniciativas pertencentes à temática. Foram selecionadas, de forma exemplificativa, algumas das políticas e práticas em prol da diversidade encontradas ao longo da pesquisa.

- Comitês não vinculados ao Conselho de Administração:** 47% das companhias possuem comitê de sustentabilidade; 28% possuem comitê de gestão de pessoas; 12% possuem comitê de responsabilidade social; e 12% possuem comitê de equidade de gênero ou de diversidade.
 - Os comitês de responsabilidade social e de equidade de gênero ou diversidade são muito mais adotados por companhias de capital misto do que por suas contrapartes privadas e privatizadas.
- Iniciativas de acultramento interno em prol da sustentabilidade social:** 60% possuem menção de temas de discriminação e direitos humanos no código de conduta; 59% possuem treinamento para temas de direitos humanos e diversidade; 28% fazem promoção de espaços e eventos sobre equidade de gênero e diversidade e 7% possuem órgão específico para avaliar discriminação de gênero.
 - Todas essas iniciativas são comparativamente mais adotadas por companhias de capital misto.
- Iniciativas em prol do equilíbrio trabalho-vida pessoal dos colaboradores:** 64% das companhias oferecem auxílio creche ou creche para filhos de colaboradores; 29% oferecem extensão da licença maternidade; 16% possuem programa de horário flexível; 14% oferecem extensão da licença paternidade; 12% possuem programa de teletrabalho; 9% oferecem licença para cuidar de parente enfermo; 5% oferecem licença adoção; 3% disponibilizam redução temporária de jornada ou abono para lactantes; e 2% oferecem licença para acompanhar o filho em visita ao médico.
 - Todas essas iniciativas são comparativamente mais adotadas por companhias de capital misto.

Para tentar responder à questão “As companhias brasileiras são socialmente sustentáveis?” a pesquisa faz um levantamento sobre as iniciativas de sustentabilidade adotadas pelas companhias que compõem o Ibovespa, com foco na sustentabilidade social e na promoção da diversidade. Seu objetivo é apresentar um panorama da adoção dessas iniciativas no ambiente corporativo brasileiro e, a partir dele, realizar uma análise crítica da atuação empresarial na temática. As fontes de pesquisa utilizadas foram os relatórios anuais e de sustentabilidade das companhias publicados desde 2012.

A metodologia empregada para coleta e sistematização dos dados foi a teorização fundamentada em dados (TFD). Os relatórios anuais foram lidos e relidos com o objetivo de codificar e categorizar suas informações em uma matriz de dados que computou a presença de iniciativas de sustentabilidade em cada documento. Este cômputo tornou possível atribuir às companhias pontuações relativas à adoção de iniciativas de sustentabilidade e, especificamente, de sustentabilidade social. A categorização permitiu verificar também o desempenho das empresas em setores e frentes de atuação específicas, dentro da temática da sustentabilidade.

As companhias também foram categorizadas por tipo de controle (misto, privado ou privatizado) e setor de atividade econômica. Isto permitiu, por exemplo, a comparação do desempenho na adoção de iniciativas por parte de companhias mistas e privadas. Por fim, ainda foram feitos testes de possíveis correlações entre a performance da empresa em sustentabilidade e algumas métricas relacionadas a ela (variáveis independentes), como reputação de mercado e número de mulheres na gestão.

POR QUE DEVEMOS OLHAR PARA ISSO?

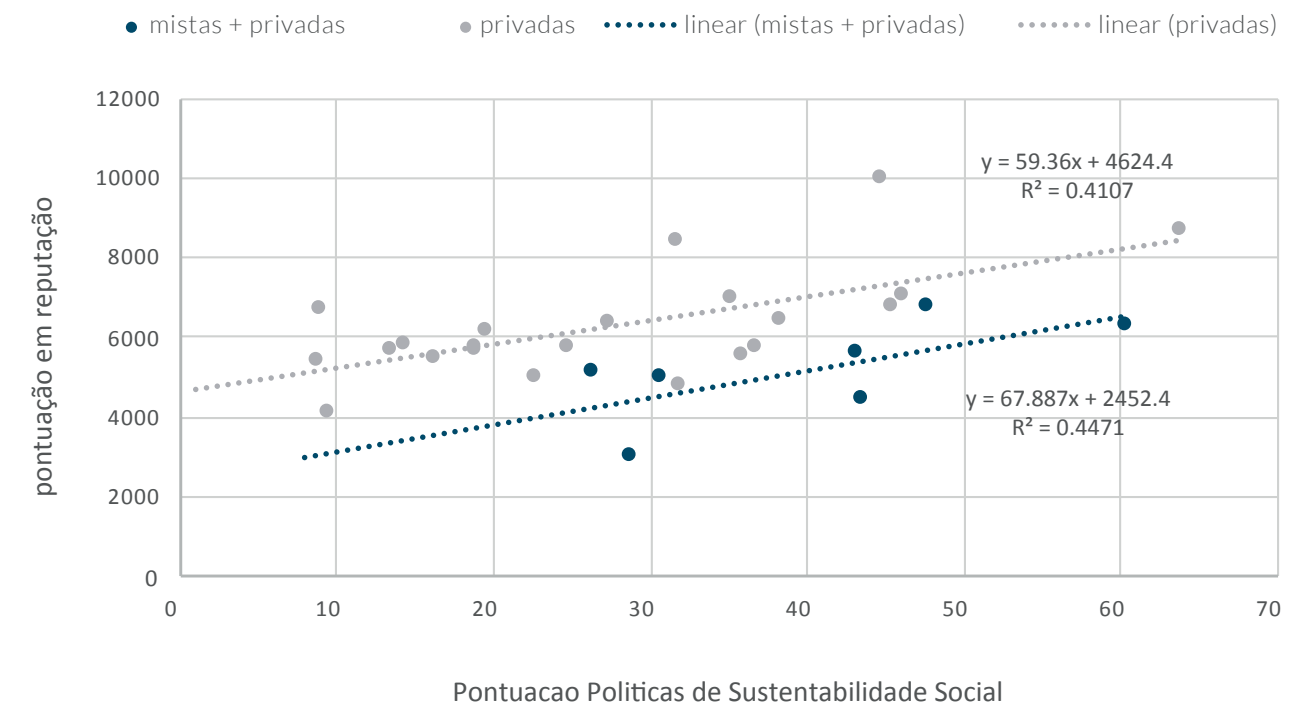
O trabalho oferece uma contribuição ao aprimoramento da gestão corporativa da sustentabilidade social no Brasil. O levantamento serve como ferramenta de benchmarking de gestão de sustentabilidade social e diversidade. A comparação e análise de iniciativas empreendidas pelas companhias de maior relevância do espaço corporativo brasileiro podem também ser úteis e didáticas para melhor compreender o ambiente corporativo nacional e para fundamentar a implantação de novas políticas empresariais ou o aprimoramento das já existentes.

O estudo também visa, por meio do panorama apresentado, fornecer subsídio para a melhora dos modelos regulatórios de temas relativos à sustentabilidade social. Normas podem incentivar a adoção de iniciativas privadas em sustentabilidade social, assim como padrões privados podem ser traduzidos posteriormente em norma jurídica.

A mudança dos padrões atuais de atuação das companhias tem se mostrado cada vez mais relevante à luz do crescimento do exercício de poder delas perante a sociedade e o mercado, pelas suas novas frentes de atuação nas áreas da tecnologia e informação e a partir das demandas de qualidade de vida e respeito ao cidadão que estão sendo feitas pelas novas gerações. Os controles internos, contratos e a moldura regulatória precisam acompanhar essa realidade.

Por fim, espera-se que os dados e as discussões presentes neste trabalho signifiquem o engrandecimento e a qualificação da agenda de pesquisa no tema e da elaboração de políticas públicas e privadas que visem a equiparar a gestão de sustentabilidade social no Brasil aos melhores padrões internacionais, tornando as companhias brasileiras mais competitivas e contribuindo para o desenvolvimento nacional.

CORRELAÇÃO ENTRE PONTUAÇÃO EM REPUTAÇÃO E PONTUAÇÃO EM INICIATIVAS EM SUSTENTABILIDADE SOCIAL EM 2016



No entanto, constatou-se que companhias mistas têm uma pior reputação do que privadas para a mesma quantidade de iniciativas de sustentabilidade social. Mais uma vez, provavelmente isto ocorre por conta dos escândalos de corrupção no cenário nacional que diminuem como um todo a reputação das estatais.

Dentre as dez iniciativas de sustentabilidade mais empregadas pelas companhias, seis delas são de cunho filantrópico, relativas ao investimento em projetos sociais.

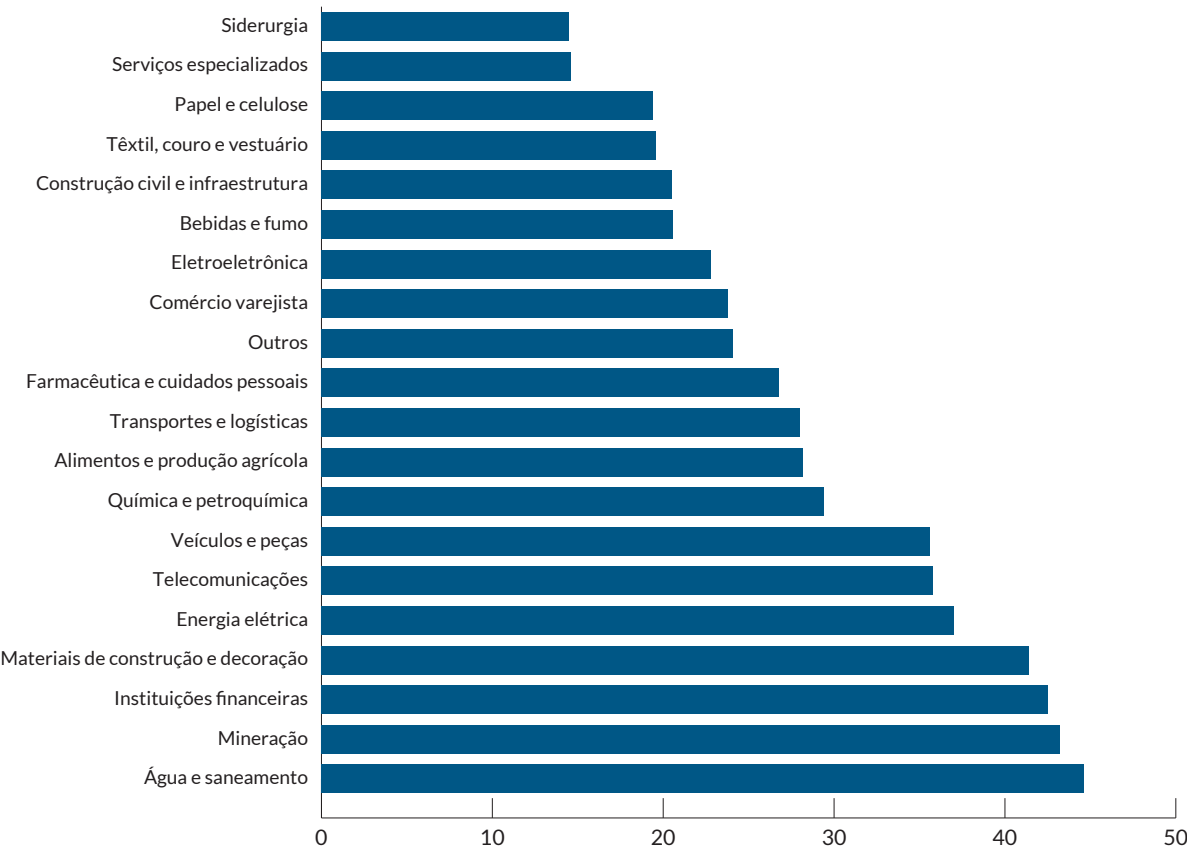
Das quatro restantes, três são relativas a monitoramento e fiscalização (censo de colaboradores por gênero; fiscalização de fornecedores em temas de direitos humanos; e monitoramento da participação por gênero nos quadros de chefia) e

uma é relativa à concessão de benefícios (acompanhamento médico ou plano de saúde).

Ou seja: a atuação das empresas em sustentabilidade social possui um caráter predominantemente filantrópico. Comparativamente, há menor adoção de iniciativas voltadas à garantia de direitos humanos ao longo da cadeia de fornecedores e de iniciativas de promoção da diversidade.

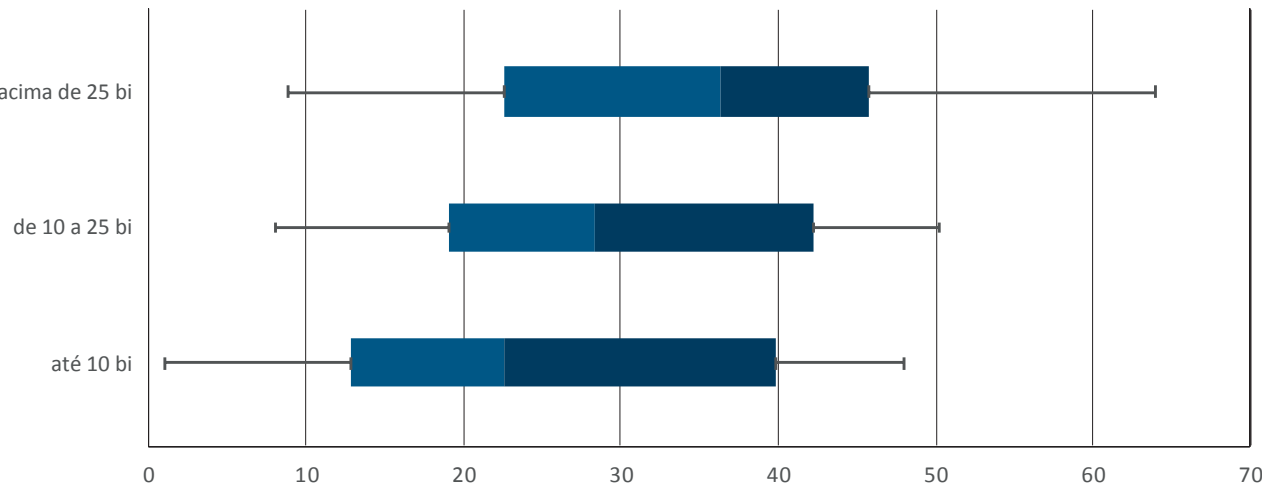
A promoção da diversidade é muito focada na equidade de gênero, negligenciando outros grupos sociais sub-representados (pessoas negras, LGBTs e pessoas com deficiência). O ranking das dez companhias com melhores desempenhos na adoção de iniciativas de sustentabilidade social possui seus dois primeiros lugares ocupados por instituições financeiras:

PONTUAÇÕES MÉDIAS EM INICIATIVAS DE SUSTENTABILIDADE SOCIAL POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA



As empresas que possuem maior capitalização de mercado adotam mais iniciativas de sustentabilidade social.

PONTUAÇÕES MÉDIAS EM INICIATIVAS DE SUSTENTABILIDADE SOCIAL POR CAPITALIZAÇÃO DE MERCADO

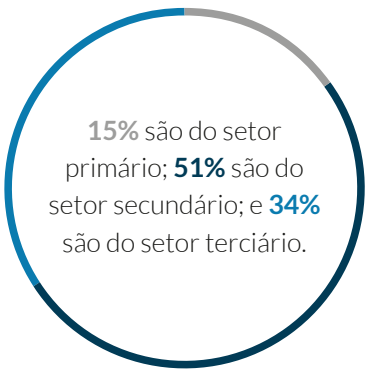


Há correlação positiva entre reputação da companhia e adoção de iniciativas de sustentabilidade social.

O TRABALHO TEVE COMO OBJETO 62 DAS 66 COMPANHIAS QUE COMPÕEM NO IBOVESPA¹. DELAS:

55
são de controle privado e
7
são de controle misto

7
Dentre as companhias de controle privado, 7 passaram por processo de privatização.



Os setores de atividade econômica mais presentes são:

- energia elétrica (9 companhias);
- instituições financeiras (6);
- e construção civil e infraestrutura (6).

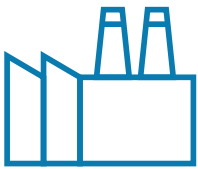
A MAIORIA DAS COMPANHIAS



está na faixa mais baixa de capitalização de mercado, de R\$ 1 a 10 bilhões.



está na faixa mediana de número de funcionários, de 10000 a 25000.



está na faixa mais baixa de idade (até 25 anos), embora exista presença significativa de companhias de 51 a 75 anos de idade (16 companhias).

¹Foram excluídas do recorte de pesquisa as companhias Itaúsa e Metalúrgica Gerdau por serem controladoras de empresas que já constavam do recorte (Banco Itaú Unibanco e Gerdau), sendo as informações relatadas as mesmas. Também foi excluída a empresa BB Seguridade que era parte do Banco do Brasil, mas teve o seu capital aberto, pois os relatórios de ambas também eram os mesmos. Optou-se por excluir a Bradespar por ser uma gestora das participações acionárias do Bradesco. Seu relatório apresentava apenas o desempenho das ações detidas pelo banco.

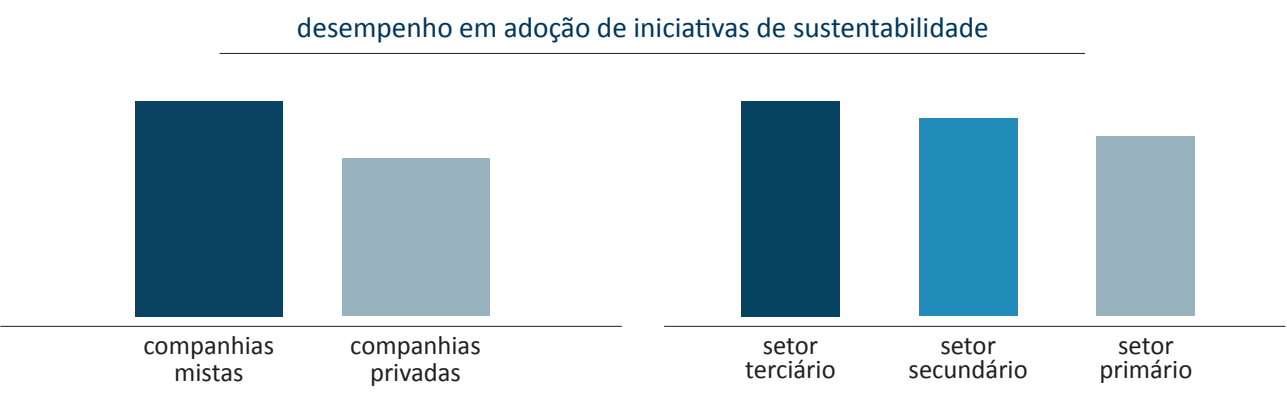
PRINCIPAIS RESULTADOS

Contexto de sustentabilidade das companhias

Nesta seção, é traçado um panorama da gestão da sustentabilidade das companhias brasileiras, a partir dos dados sobre adoção de iniciativas pertencentes à temática.

- Não houve aumento significativo quanto à adoção de iniciativas de sustentabilidade entre 2012 e 2016.
 - O desempenho em adoção de iniciativas de sustentabilidade das companhias mistas é 36% melhor do que o das companhias privadas.
 - O desempenho em adoção de iniciativas de sustentabilidade de companhias que foram privatizadas é 15% melhor do que as companhias que sempre tiveram controle privado.
- O setor terciário possui a melhor média de pontuação em sustentabilidade, seguido pelo setor secundário e por fim o setor primário.**

 - O setor terciário possui a melhor média de pontuação em sustentabilidade (61 pontos). Em seguida vem o setor secundário (56) e, com pior desempenho, o primário (51).
 - Isto significa que o setor terciário (mais bem colocado) possui desempenho 16% melhor do que o setor primário (mais mal colocado) na adoção de iniciativas de sustentabilidade.
- Desconsiderando-se setores de atividade econômica que contam com apenas uma companhia, por possuírem um universo amostral muito reduzido, os líderes em desempenho em adoção de iniciativas de sustentabilidade são: instituições financeiras (80 pontos); telecomunicações (70); energia elétrica (69); veículos e peças (65) e alimentos e produção agrícola (62).
 - Desconsiderando-se setores de atividade econômica que contam com apenas uma companhia, por possuírem um universo amostral muito reduzido, os setores com as piores pontuações em iniciativas de sustentabilidade são: serviços especializados (32 pontos); siderurgia (33); papel e celulose (41); construção civil e infraestrutura (42) e bebidas e fumo (44).
 - Isto significa que o setor de instituições financeiras (mais bem colocado) possui desempenho 60% melhor do que o setor de serviços especializados (mais mal colocado).



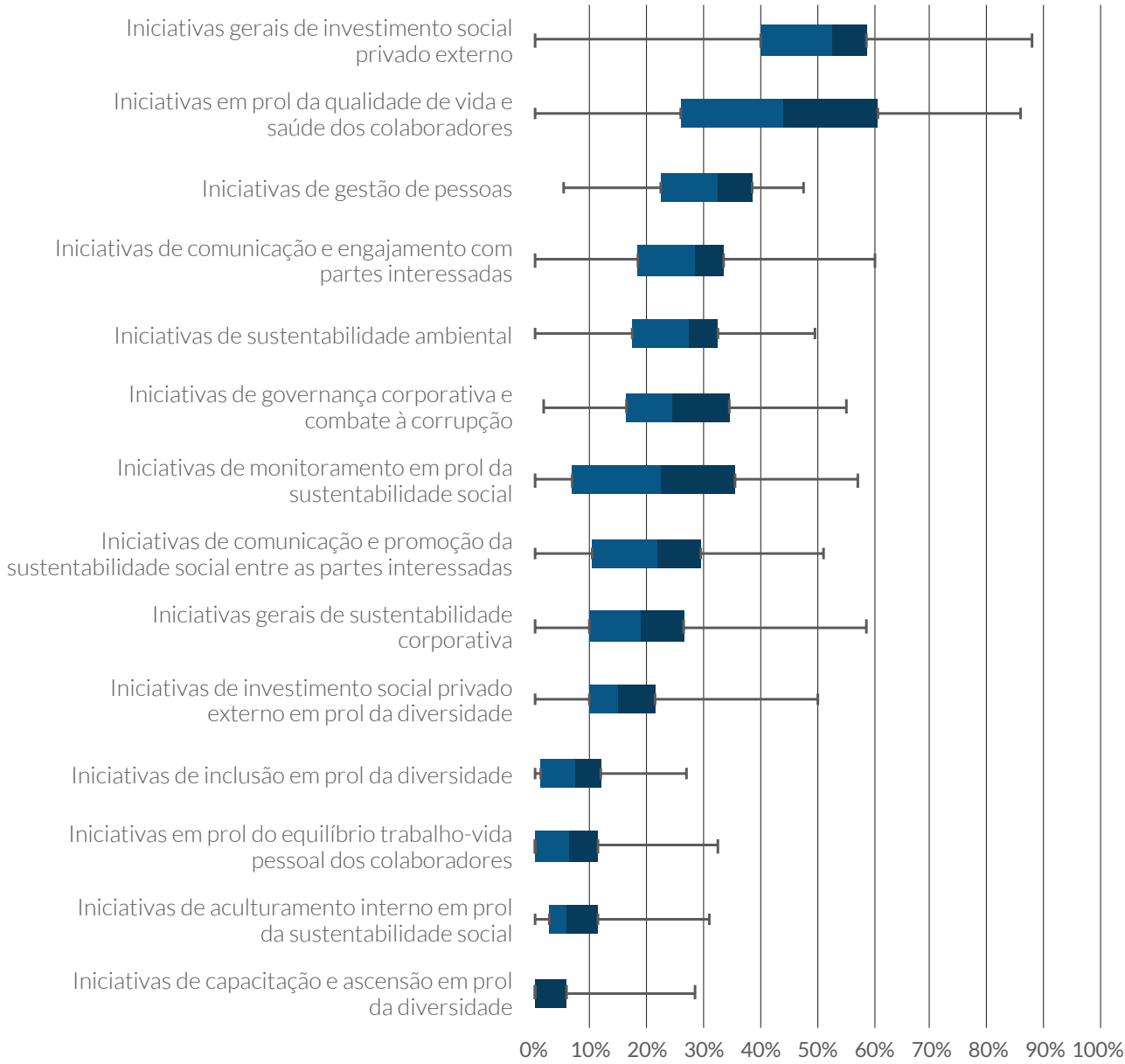
Colocação no ranking	Companhia
1	Banco do Brasil
2	Itaú Unibanco
3	Banco Bradesco
4	Eletrobras
4	BRF
5	EDP
6	BM&F Bovespa
7	CEMIG
8	Embraer
9	Duratex
9	CESP
10	Vale

DESEMPENHO DAS COMPANHIAS EM SUSTENTABILIDADE SOCIAL

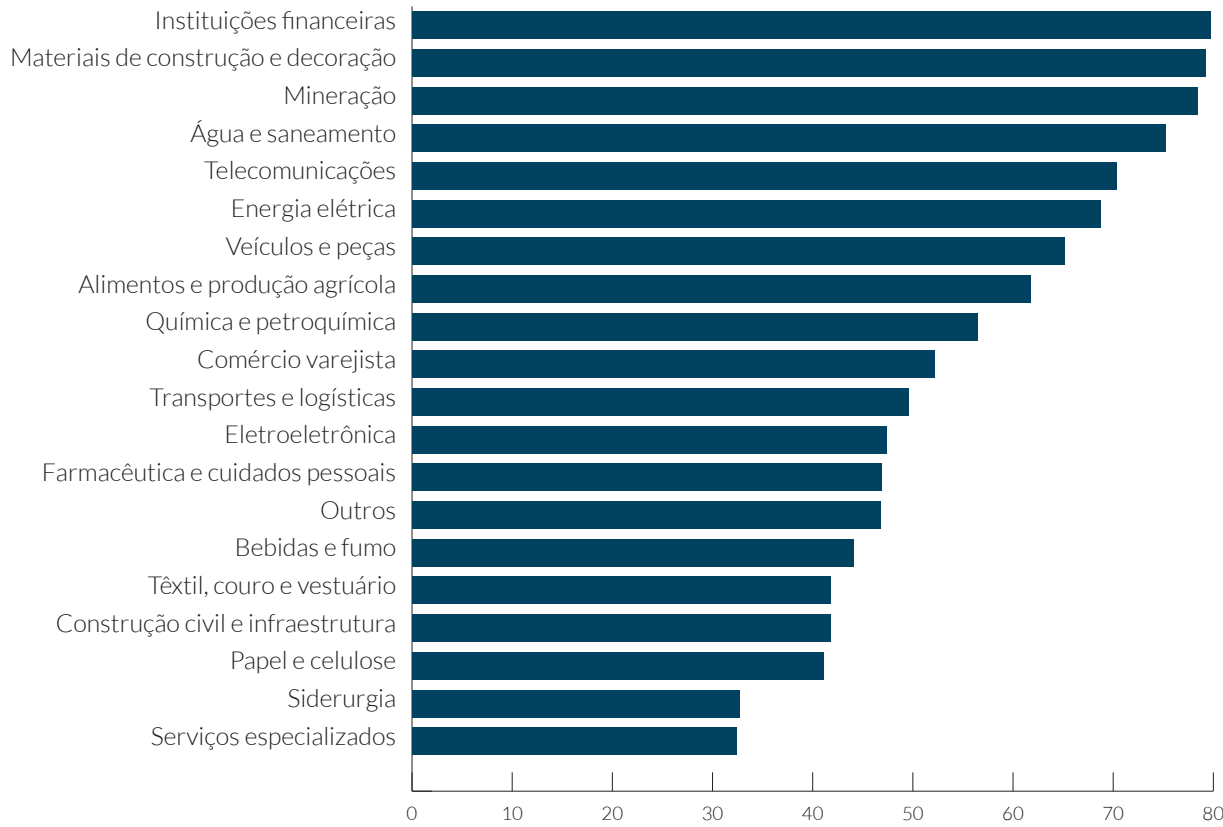
Nesta seção é traçado um panorama da gestão da sustentabilidade social das companhias brasileiras a partir dos dados sobre adoção de iniciativas pertencentes à temática.

- Não houve aumento significativo quanto à adoção de iniciativas de sustentabilidade social entre 2012 e 2015. O desempenho na adoção de iniciativas de sustentabilidade social das companhias mistas é 43% melhor do que o das companhias privadas.
 - O desempenho na adoção de iniciativas de sustentabilidade social de companhias que foram privatizadas é 19% melhor do que o das companhias que sempre tiveram controle privado.
 - O setor terciário possui a melhor média de pontuação em sustentabilidade social (31 pontos). Em seguida vem o setor secundário (29), e, com pior desempenho, o primário (25). Isto significa que o setor terciário (mais bem colocado) possui desempenho 19% melhor do que o setor primário (mais mal colocado).
- Desconsiderando-se setores de atividade econômica que contam com apenas uma companhia, por possuírem um universo amostral muito reduzido, os setores líderes em desempenho na adoção de iniciativas de sustentabilidade social são: instituições financeiras (43); energia elétrica (37), telecomunicações e veículos e peças (36); e química e petroquímica (29).
 - Desconsiderando-se setores de atividade econômica que contam com apenas uma companhia, por possuírem um universo amostral muito reduzido, os setores com as piores pontuações em iniciativas de sustentabilidade social são: siderurgia e serviços especializados (15); papel e celulose (19); construção civil e infraestrutura e bebidas e fumo (21).
 - Isto significa que o setor de instituições financeiras (mais bem colocado) possui desempenho 65% melhor do que os setores de siderurgia e serviços especializados (mais mal colocados).

PONTUAÇÕES MÉDIAS EM INICIATIVAS DE SUSTENTABILIDADE POR MACROCATEGORIAS

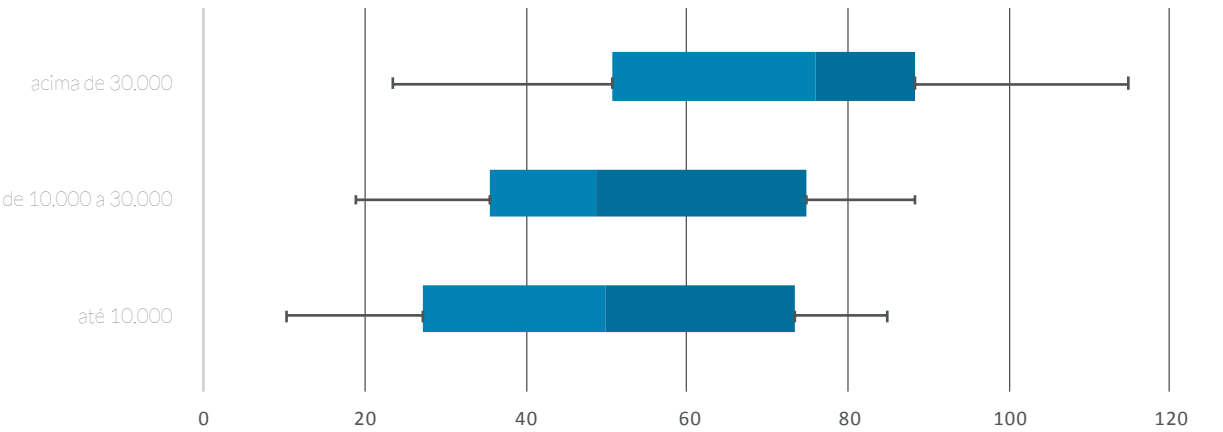


PONTUAÇÕES MÉDIAS EM INICIATIVAS DE SUSTENTABILIDADE POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA



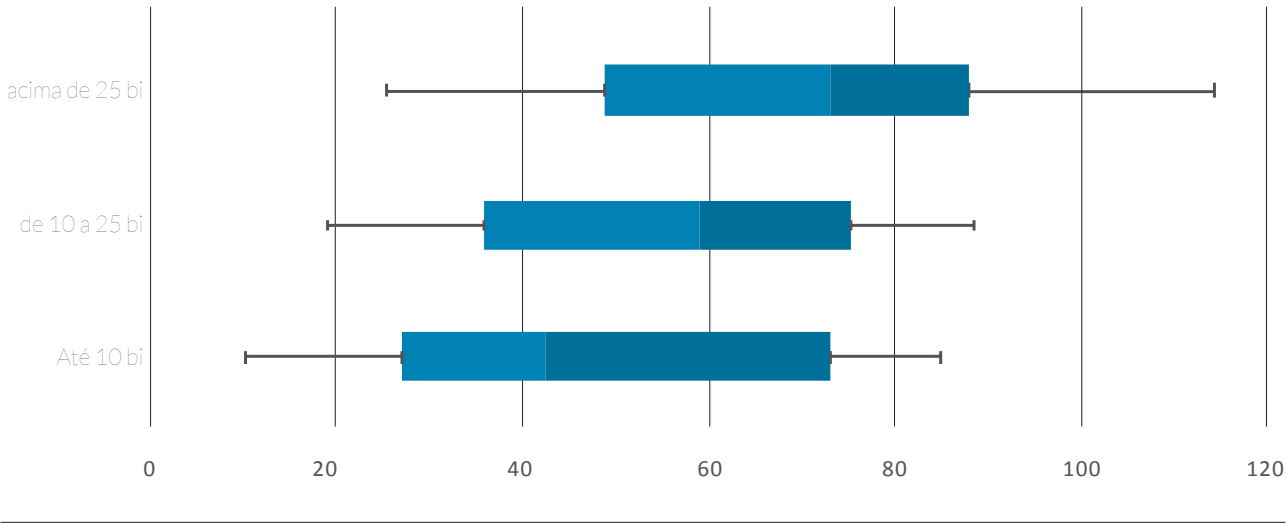
As empresas que possuem maior número de colaboradores adotam mais iniciativas de sustentabilidade.

PONTUAÇÃO TOTAL X FUNCIONÁRIOS



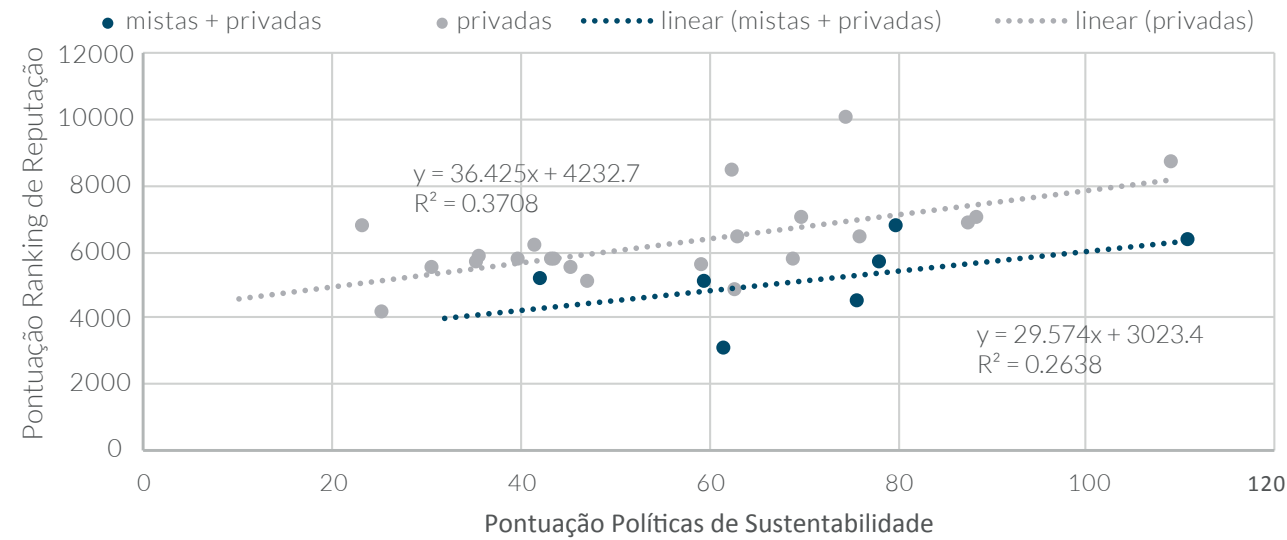
As empresas que possuem maior capitalização de mercado adotam mais iniciativas de sustentabilidade

PONTUAÇÃO TOTAL X CAPITALIZAÇÃO DE MERCADO



Há correlação positiva entre reputação da companhia e adoção de iniciativas de sustentabilidade.

CORRELAÇÃO ENTRE PONTUAÇÃO EM REPUTAÇÃO E PONTUAÇÃO EM INICIATIVAS EM SUSTENTABILIDADE EM 2016



- No entanto, constatou-se que companhias mistas têm uma pior reputação do que privadas para a mesma quantidade de iniciativas de sustentabilidade. Provavelmente isto ocorre por conta dos escândalos de corrupção no cenário nacional que diminuem como um todo a reputação das estatais.
- Dentre as dez iniciativas de sustentabilidade mais empregadas pelas companhias, metade é de cunho estritamente ambiental. Das cinco restantes, três são de caráter filantrópico (investimento em projetos sociais diversos), uma é relativa à sustentabilidade na governança (adoção de código de conduta) e outra, ao monitoramento da diversidade (censo do número de colaboradores por gênero). Dentre as 15 macrocategorias de iniciativas de sustentabilidade presentes no estudo, as cinco nas quais as companhias tiveram melhor desempenho

metade das dez iniciativas de sustentabilidade mais empregadas pelas companhias é de cunho estritamente ambiental

foram, em ordem de maior para menor pontuação: iniciativas gerais de investimento social privado externo; iniciativas em prol da qualidade de vida e saúde dos colaboradores; iniciativas de gestão de pessoas; iniciativas de comunicação e engajamento com partes interessadas; e iniciativas de sustentabilidade ambiental.

- Já as cinco macrocategorias nas quais as companhias tiveram pior desempenho foram, em ordem de menor para maior pontuação: iniciativas de capacitação e ascensão em prol da diversidade; iniciativas de acultramento interno em prol da sustentabilidade social; iniciativas em prol do equilíbrio trabalho-vida pessoal dos colaboradores; iniciativas de inclusão em prol da diversidade; e iniciativas de investimento social externo em prol da diversidade.

² São elas: iniciativas de comunicação e engajamento com partes interessadas; iniciativas gerais de sustentabilidade corporativa; iniciativas de sustentabilidade ambiental; iniciativas de governança corporativa e combate à corrupção; iniciativas de gestão de pessoas; iniciativas de comunicação e promoção da sustentabilidade social entre as partes interessadas; iniciativas de investimento social privado externo; iniciativas de investimento social privado externo em prol da diversidade; iniciativas de acultramento interno em prol da sustentabilidade social; iniciativas em prol da qualidade de vida e saúde dos colaboradores; iniciativas em prol do equilíbrio trabalho-vida pessoal dos colaboradores; iniciativas de inclusão em prol da diversidade; iniciativas de capacitação e ascensão em prol da diversidade; e iniciativas de monitoramento em prol da sustentabilidade social.